

O DESPERTAR PARA UMA FLOR: A ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE UMA BIBLIOTECA INFANTIL

Priscila de Oliveira Dornelles Machado; Flávia Maria de Menezes; Paulina de A. M. Miceli; Ligia M. M. L.; Leão de Aquino (orientadora)

Instituto Federal Colégio Pedro III Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ PROPED,
csc1direcao@gmail.com, sistema@proped.pro.br

Introdução

Este trabalho traz em seu objeto de estudo um modelo de resistência às investidas de desmonte das creches universitárias e de grupos que pretendem limitar e uniformizar pensamentos e arbítrios recolonizando a sociedade, a escola e a infância. Trata-se de parte de uma pesquisa de mestrado, que teve como protagonista a Flor de Papel, uma biblioteca infantil localizada nas dependências da Unidade de Educação Infantil do Colégio Universitário Geraldo Reis – Creche UFF, e que investigou a relação da criança com o livro e com a literatura infantil, neste espaço específico.

A Biblioteca Flor de Papel surge a partir da necessidade de se organizar um espaço mais adequado para receber as crianças da então Creche UFF, que se deslocavam da Escola de Educação Infantil até a Biblioteca do Campus Gragoatá¹ para que pudessem ter acesso aos livros infantis, que faziam parte do acervo daquela biblioteca. Reconhecendo a dificuldade para se receber as crianças naquele lugar, com suas demarcações e regras próprias para melhor exploração de seus usuários, em sua maioria os estudantes universitários, surge a proposta para a criação desse espaço, onde se organizariam, de maneira adequada e mais próxima dos pequenos, o acervo destinado a eles. Em 1999, é criada a partir de um projeto de extensão organizado pelo grupo gestor da Creche, daquele período, a Flor de Papel, uma biblioteca infantil dentro da Creche UFF.

Reconhecendo o compromisso da Creche UFF com ações que envolvem o tripé pesquisa-ensino-extensão, decidimos por analisar a produção acadêmica desenvolvida a partir/sobre a biblioteca. O material empírico produzido é composto de 75 trabalhos, entre dissertação de mestrado, artigos acadêmicos, relatórios de estágio, projetos e relatórios de extensão, resumos de artigos acadêmicos, trabalho de conclusão de curso, e outros relativos às

¹ Campus da Universidade Federal Fluminense onde está localizada a creche UFF.

atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na BFP, além de entrevista realizada com a profissional de biblioteconomia responsável pelo espaço.

Faremos aqui um recorte, trazendo parte apenas da análise dos relatórios de estágio e projetos de extensão por considerarmos que estes já conseguem traduzir os pontos de relevância que gostaríamos de destacar nesse momento.

A partir dos estudos do Grupo de Pesquisa Infância e Saber Docente, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, e é dirigido pela Professora Dra. Ligia de Aquino, as autoras deste artigo tomaram ciência da existência desta ação e desde então se suscitou para uma delas o desbravar de sua realidade com o objetivo de não só conhecer e difundir sua relevância para o fomento da cultura do livro e da leitura na pequena infância, mas também sua importância enquanto espaço de produção de conhecimento e sua relação com o eixo ensino, pesquisa e extensão, além de fazer interpelações às suas práticas quanto à contribuição para a produção das culturas infantis. E nos foi permitido no decorrer da pesquisa descobrir como esse espaço é transformador não só para seu público alvo, como também para seus agentes.

Podemos também, dialogar com os referenciais que tratam da criança e da infância na atualidade, pautando-nos nos aportes da Sociologia da Infância e trazendo à tona as políticas públicas de incentivo ao livro e à leitura que tratam da implementação da biblioteca escolar.

Metodologia, Resultados e Discussão

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de análise documental que foi ao encontro da metodologia de pesquisa utilizada pelo GP Infância e Saber Docente, do qual fazem parte as autoras. A pesquisa documental nos permitiu conhecer como se dá a organização de tal arquivo, dialogando com parte da pesquisa que trouxe a história acerca das bibliotecas no Brasil e dos avanços dos estudos na área da Biblioteconomia, nos permitindo também recuperar a história desta instituição, especificamente, e as lutas travadas por suas(os) idealizadoras desde seu surgimento.

Aproximamos nosso olhar aos estudos da Geografia da Infância para entender como este espaço se constitui enquanto um território da infância, como se dá o protagonismo da criança e a produção das culturas infantis no contato com a literatura infantil.

[...] a geografia da infância tem como questão básica a compreensão da criança em seus diferentes contextos, ou seja como os arranjos sociais, culturais produzem as infâncias em seus diferentes espaços e tempos e como as crianças ao se apropriarem

dessas dimensões sociais, as reconfiguram, as reconstruem, e ao se criarem criam suas diferentes geografias. (Lopes, 2006, p. 122).

Para a análise dos documentos usamos o Método de Interpretação de Sentidos que, para Gomes (2012), trata-se de uma “perspectiva das correntes compreensivas das ciências sociais que analisa: (a) palavras; (b) ações; (c) conjunto de inter-relações; (d) grupos; (e) instituições, (f) conjunturas, dentre outros corpos analíticos” (p. 97). Sintetizando uma concepção de Geertz (1989) sobre o tema, Gomes (2005) afirma que

[...] a cultura são essas intrincadas teias e a sua interpretação pelos que a vivem e ao mesmo tempo produzem estruturas de significados socialmente estabelecidos. A interpretação seria, portanto, a compreensão dessas estruturas, dentro de sua base social e material. A dialética entre as interpretações e “re-interpretações” dos diferentes atores sociais que interagem dentro das condições objetivas em determinado espaço e tempo é a contextualização (Gomes, 2005, p. 203-204 *apud* Gomes, 2012, p. 97-98).

Entendemos que por meio da análise documental foi possível conhecer a realidade da biblioteca, seu cotidiano, e as mudanças sofridas com o passar do tempo, além de verificarmos as atividades realizadas de forma a contemplarem as ações de ensino-pesquisa-extensão.

A fim de responder às questões que impulsionam essa pesquisa foram analisadas 75 produções encontradas no acervo da Biblioteca Flor de Papel (BFP), da Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) e em páginas da internet, levando-se em consideração o título, as palavras-chave (quando havia) e o resumo (também quando havia) na seleção dos trabalhos que viriam a compor o *corpus*.

Buscamos nos apropriar dos saberes (história e atual cenário) que abarcam as bibliotecas no Brasil, em especial a biblioteca escolar, trazendo os estudos de autores de referência do campo da biblioteconomia como Moraes (1943), Milanesi (1985) e Campello (2003).

A análise bibliográfica deu-se durante todo o curso de mestrado e, visando contextualizar a interpretação dos documentos por meio do Método da Interpretação de Sentidos, segundo Minayo (2012) e Gomes (2012), buscamos dialogar com autores que nos trouxeram a oportunidade de melhor aprofundarmos nossos conhecimentos acerca das temáticas aqui desenvolvidas e que acreditamos que fossem capazes de nos embasar teoricamente respondendo às nossas questões iniciais.

Foram analisados 75 documentos, organizados em planilha *Excel* e que foram classificados como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 – Documentos analisados, separados por tipo.

Tipo de documento	Total
Artigo	9
Avaliação de estágio	1
Caderno de Registro	2
Dissertação	1
Estatuto da Biblioteca	1
Nota em Revista	1
Pôster	3
Projeto de extensão	12
Registro de Trabalho de Campo	7
Relatório de estágio	19
Relatório de Projeto	8
Resumo	6
TCC	5
Total de Produções	75

Fonte: Planilha *Excel* – Produção de Conhecimento sobre a Biblioteca Flor de Papel – Autora, 2016.

Fizemos também uma classificação por tipo de produção/atividade, organizadas por quinquênio. Desta forma, podemos analisar as nuances quanto ao número e tipo de produção realizada pela biblioteca durante o recorte temporal selecionado por esta pesquisa. Como mostra o quadro seguinte:

Quadro 2- Documentos analisados, separados por quinquênio e tipo de produção/atividade.

Tipo de Produção/ atividade	1999-2004	2005-2010	2011-2015	Total por tipo de produção/atividade
Ensino	11	9	10	30
Pesquisa	1	2	3	6
Extensão	11	11	16	39
Total por quinquênio	23	22	29	75

Fonte: Planilha *Excel* – Produção de Conhecimento sobre a Biblioteca Flor de Papel – Autora, 2016.

Com este quadro podemos observar uma linearidade quanto ao número de produções realizadas a cada quinquênio. No entanto, de maneira geral, vemos um maior destaque para as produções voltadas para a extensão, o que reflete o compromisso da BFP em compartilhar suas experiências com a universidade, indo além dos muros da Creche. Eventos como as

Mesas Redondas, organizadas pela equipe da biblioteca, confirmam o seu compromisso com a produção de conhecimento colaborando para que se mantenha ativo o debate sobre as questões da vivência da criança neste espaço, além de demonstrar o quanto esta instituição, em diálogo com especialistas tanto da área da Educação como da Biblioteconomia, está constantemente buscando se reconstruir e se reinventar.

Através da leitura minuciosa dos projetos de extensão elaborados ano a ano desde o seu primeiro ano em 1999, o qual dá origem à Biblioteca Flor de Papel (BFP), foi possível conhecer um pouco mais da identidade deste espaço e da sua história. Batalhas vencidas que permitiram que este projeto se constituísse no que é hoje.

(...) refletir e disseminar os conhecimentos a respeito da promoção da leitura por meio das bibliotecas na educação infantil. Os objetivos específicos são: divulgar o trabalho desenvolvido pela BFP, de estímulo e de aproximação das crianças pequenas à linguagem através de práticas leitoras de literatura e de outros gêneros, promover encontro anual de caráter e público multidisciplinar, para a reflexão, troca de experiências e divulgação dos conhecimentos e práticas eficazes de leitura com crianças de creches e pré-escolas; identificar as demandas práticas e teóricas das instituições de educação infantil, mapeando temas de pesquisa para áreas afins à Educação Infantil, à leitura e à Biblioteconomia; estimular a interdisciplinaridade e a comunicação entre as áreas implicadas na temática em prol de buscar soluções eficazes para as demandas apresentadas. (Picanço et al, 2013, - Produção nº 47).

A escrita daqueles que formam o corpo de trabalho da BFP desde seu princípio, os estagiários(as) e os estudantes que escolhem a biblioteca da creche UFF como seu objeto de estudo, nos revela a possibilidade de transformação que esta biblioteca exerce sobre a sua prática e o leva a reformular sua atuação profissional antes mesmo do fim da graduação, reforçando o valor desta unidade e, principalmente, da prática acadêmica de estágio, e nos traz, em parte, o primeiro olhar da academia sobre este espaço e como ambos se interpelam e se transformam por meio da relação agente/espaço, ou seja, o espaço se constitui através da ação humana e exerce modificações no pensar de seus agentes quando estes refletem sobre suas ações no espaço e como estas mudam seu sentido, interferindo em suas anteriores convicções.

Os objetivos e intenções primeiramente almejados estão sendo atingidos de modo gradual e construtivo através da prática de estágio e observação minuciosa durante o trabalho. O desenvolvimento da prática profissional começou a se dar em função mais tradicional, como o controle de empréstimos e devolução e a arrumação das estantes, e foi evoluindo de modo bem singular, atrelando-se ao desenvolvimento do relacionamento profissional-usuário com as crianças, que primeiramente se deu com suave estranhamento e certa distância, porém ao longo dos dias foi se expandido, principalmente com as crianças maiores. Tal desenvolvimento de prática profissional resultou então em desenvolvimento humano e maior conscientização social sobre o

próprio papel mediante a formação de leitores na BFP. (Relatório de estágio, Produção nº 66)².

Até então, o estágio tem me feito olhar com maior criticidade questões que antes, quando estava em contato com crianças, não dava tanta atenção, como a questão comportamental. Também tem me dado conhecimentos de como trabalhar e me relacionar com as crianças sem precisar me impor de maneira que venha influenciar a sua conduta e jeito de ser. Fora isso, tem me proporcionado saberes relacionados a outras áreas, como a biblioteconomia e me feito interessar mais em relação à literatura infanto-juvenil, aos aspectos estruturais e inerentes a essa área. (Produção nº 52).

O trabalho na Biblioteca Flor de Papel foi e continua sendo uma experiência impressionante para a minha graduação no que diz respeito à parte da literatura. Desconstruí diversas ideias pressupostas, em especial a ideia de que a criança não sabe ler e que leitura é apenas a decodificação de letrinhas. Também pude entender a importância real da leitura, como o mundo é criado e reproduzido através da leitura, como o sujeito cria, pensa e se expressa através da infinidade de possibilidades que os livros e as leituras o ofereceram. Para uma futura professora de literatura, é importante adquirir tais conhecimentos que dão um real sentido ao porque a literatura é ensinada. Aprendi que com as crianças não existe isso da leitura ser importante apenas por que é, a criança precisa de um entendimento real sobre esta importância, saber o motivo pelo qual está lendo para que na vida adulta tenha um imaginário repleto de infinitas possibilidades de desconstrução e construção de conceitos para o mundo. (Produção nº 58).

A BFP desliza entre os conceitos de biblioteca escolar quando se preocupa em realizar atividades que contemplem demandas articuladas nos projetos pedagógicos elaborados pela creche, fazendo da vivência neste espaço mais um momento de aprendizagem, elaborando práticas com intenções pedagógicas; mas não deixa de ser uma biblioteca infantil, pois está sempre se articulando para trazer a literatura infantil, através do livro ou articulada com outras formas de linguagem, a fim de ampliar a capacidade imaginativa dos pequenos, sem deixar de respeitar a especificidade do comportamento destes, que são seus principais usuários, promovendo por vezes momentos de leitura pela simples contemplação.

(...) o objetivo geral da biblioteca Flor de Papel é atender as crianças visando uma boa inserção destas no ambiente de uma biblioteca e posteriormente, estimular a transmissão da cultura e de conhecimento, divulgando atividades culturais destinadas ao público infantil (agendinha cultural) e promovendo diversas oficinas (teatro, contação de histórias, dentre outras formas de expressão). É fazer com que a leitura entre na vida das crianças antes da vida escolar, de forma agradável e atraente, e que seja tão divertido quanto as brincadeiras e as outras práticas da vida delas nesse período. A biblioteca deve ser vista como um território onde a criança sinta-se a vontade e acolhida para que ela volte por que gosta e porque quer. (Produção 57).

Reconhecemos que as diferentes ações promovidas por meio das oficinas: as peças de teatro, as encenações feitas pelas crianças, as conversas que antecipam as leituras; a liberdade que as crianças possuem para transitar por esse espaço e a oportunidade que lhes é dada de

² Por não serem considerados documentos públicos, a pedido da bibliotecária da BFP, não são divulgados os nomes dos autores(as) dos relatórios de estágio. Ver planilha em Dornelles, 2016)

escuta, nos falamos bastante da intenção desta biblioteca em aproximar a literatura infantil das crianças. Abordar as histórias infantis não só através dos livros, mas personificando os personagens com peças de teatro e permitir aos pequenos que se transformem em seres antes apenas imaginados e conhecidos pelos livros, são formas de se aproximar e ampliar o olhar das crianças para esta arte que é a literatura infantil.

Conclusões

Em consonância com Sarmiento (2003) compreendemos que ao produzirem suas culturas socialmente as crianças também as constituem historicamente e acabam por alterá-las de acordo com suas vivências e relações com seus pares e o meio, dessa forma as culturas infantis refletem as marcas da sociedade em que estão inseridas e acabam por reproduzir também suas complexidades (p.54).

O fato de se sentirem à vontade para fazerem aquilo que lhes vêm à mente nos traz a compreensão de que a Flor de Papel se constitui em um espaço da infância e para infância, onde as crianças não se sentem impelidas de serem elas mesmas, mas também onde são orientadas a agirem de forma a respeitarem os direitos dos demais frequentadores deste lugar, adultos e outras crianças, e onde elas também aprendem a terem seus direitos respeitados. Além das ações já citadas aqui que reforçam a valorização das vivências dessas experiências, o trabalho com a literatura infantil possibilita o alargamento dos horizontes das crianças para as questões da realidade, sem desrespeitar seu modo próprio de estar no mundo. Para Lopes (2008):

O espaço concebido, portanto, traz em si espaços dados e/ou vedados para as crianças, que, porém, subvertem-no, transcrevem-no e, ao fazê-lo, negociam suas infâncias com o mundo adulto a partir de suas interações com outras crianças e com o espaço de forma situada, localizada, tornando-se potenciais agentes produtores de lugares-territórios. (p. 68).

Com este trabalho, trazemos a relevância deste espaço para a manutenção do vínculo UUEI/universidade por meio das ações de ensino-pesquisa-extensão. Começamos pela metodologia escolhida para realizarmos esta pesquisa, que tratou da análise das produções da/com a BFP para contar sua história e seu cotidiano, acompanhada pela entrevista com a bibliotecária responsável pela biblioteca. Consideramos que o trabalho de produção, desde o primeiro projeto de extensão que dá origem ao espaço, até o relatório dos estagiários e a participação periódica em congressos e demais eventos acadêmicos, demarcam a identidade desta biblioteca como um projeto de uma UUEI afirmando o compromisso da Creche UFF

com seus ideais originários de não só prestar atendimento às crianças, mas produzir conhecimento com a criança e as temáticas que a cercam.

Concluimos que nossa pesquisa conseguiu compartilhar e expandir o conhecimento acerca do trabalho desta biblioteca, que transita entre ser escolar e ser infantil, em nosso entendimento, e que se mostra disposta a navegar contra a corrente enfrentando os desafios previstos a toda instituição pública buscando seu espaço e reconhecimento, realizando um trabalho sério e comprometido, defendendo por meio de sua atuação os ideais a que se propõe. Para nós, a Flor de Papel realiza o trabalho de uma biblioteca escolar quando se mostra disposta a dialogar com os projetos da Creche UFF interagindo com sua equipe através da participação nos encontros de planejamentos, não se colocando como um espaço a parte da dinâmica pedagógica da escola de educação infantil; e também se caracteriza como uma biblioteca infantil pelo lugar em que se localiza e por se mostrar disposta a atender seu público tão peculiar fazendo as devidas adequações, não só no espaço, mas também em suas ações junto às crianças. O que muito nos surpreendeu foi a capacidade que ela exerce sobre seus usuários e sua equipe de trabalho em modificar o agir e o pensar sobre a realidade, principalmente quando se trata do olhar do adulto sobre a criança. Consideramos de grande relevância para a pesquisa acadêmica o trabalho realizado por este projeto, no que tange à sua colaboração para a produção do conhecimento acerca dos temas biblioteca escolar, literatura infantil, educação infantil e criança pequena.

Referências

DORNELLES, Priscila de Oliveira. A Creche UFF e sua Flor de Papel – uma análise sobre a produção de conhecimento de uma biblioteca escolar infantil. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In* MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

LOPES, Jader Jane Moreira. VASCONCELLOS, Tânia de. Geografia da Infância: Territorialidades Infantis. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, pp.103-127, Jan/Jun 2006.

LOPES, Jader Jane Moreira. “É Coisa de Criança”: Reflexões sobre geografia da infância e suas possíveis contribuições para pensar as crianças. *In* Vasconcellos, Tânia de. **Reflexões Sobre Infância e Cultura**. 1ª Ed. Niterói. EdUFF, 2008.